

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS			CÓDIGO DA FICHA					
ANEXO BENS CULTURAIS INVENTARIADOS			RS	01	01	06	A3	01
			UF	SÍTIO	LOC.	ANO	ANEXO	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Comunidade <i>Mbyá-Guarani</i> em São Miguel Arcanjo
LOCALIDADE	São Miguel das Missões
MUNICÍPIO / UF	SÃO MIGUEL DAS MISSÕES

2. RELAÇÃO DOS BENS

2.1 EDIFICAÇÕES

DENOMINAÇÃO	Tawa (ruínas da antiga aldeia)				IDENTIFICADO		1
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Fundada em 1687	LUGAR	Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo			
DESCRIÇÃO	Tawa é a palavra usada pelos <i>Mbyá-Guarani</i> para designar as ruínas de cada um dos Trinta Povos das Missões Jesuíticas, locais considerados muito importantes por serem grandes aldeias dos antigos Guarani, sítios tratados com respeito pelo acúmulo de esforço e de sofrimento dedicados pelos indígenas na construção dos edifícios hoje arruinados. Tawa designa o conjunto de remanescentes arqueológicos e arquitetônicos do antigo povoado de São Miguel Arcanjo distribuídos na paisagem do Sítio em meio à vegetação emparelhada, surgindo enquanto blocos de pedra e outros artefatos reconhecidos pelo senso comum como parte da obra jesuítica.						
REGISTROS	Ficha de Identificação: Edificações				Nº	F30.1	
CONTATOS	José Cirilo Pires Morinico, Lino Casseres, José Acosta, Floriano Romeu				Nº	08, 36, 35, 09	

2.2 FORMAS DE EXPRESSÃO

DENOMINAÇÃO	Jerojy – música e dança <i>Mbyá-Guarani</i>				IDENTIFICADO		2
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Diversas vezes ao longo do ano	LUGAR	Município de São Miguel das Missões: apresentações do coral na Câmara de Vereadores do município, na sede da AFUSAM (Associação dos Funcionários de São Miguel das Missões), no Sítio Arqueológico (alpendre do Museu das Missões e Sacristia antiga), na Escola Estadual Padre Antonio Sepp.			
DESCRIÇÃO	A música está presente em diversos momentos da vida <i>Mbyá-Guarani</i> . É considerada como extensão e complemento das <i>ñe'ë porã</i> (as belas palavras), síntese da alma e da fala humanas, palavras sagradas e verdadeiras proferidas pelos <i>karaí</i> (profetas), sendo a linguagem comum						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	RS	01	01	06	A3	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

	entre homens e deuses, orientando a postura e a ação dos <i>Mbyá</i> frente ao mundo. Entre os <i>Mbyá</i> da <i>Tekoá Koenju</i>, a música se apresenta, paradoxalmente, como um âmbito muito misterioso da vida da comunidade e, ao mesmo tempo, um instrumento de visibilização. Constitui-se em uma forma de expressão étnica, que destaca a identidade <i>Mbyá-Guarani</i> em meio à população local da região das Missões, porém, apenas uma parcela do imenso universo musical <i>Mbyá</i> é exposta aos não-índios. Há elementos deste universo, tanto instrumentos musicais como modalidades musicais que possuem um alto valor de sacralidade e são reservados daquele público. Toda a música é sagrada para os <i>Mbyá</i>, pois é uma dádiva divina, entretanto existem, pode-se afirmar, algumas expressões musicais às quais são atribuídas menor teor de sacralidade e estas são adaptadas para a performatização fora da <i>Tekoá</i>, "são mais simples, menos fundamental", conforme as palavras de Mariano Aguirre. <i>Jerojy</i> pode ser traduzida como a música <i>Mbyá</i>, mas seu sentido transpõe esta simples definição, pois a <i>Jerojy</i> é uma forma de oração. Este termo engloba o complexo dança-música dos <i>Mbyá-Guarani</i> e, ainda, designa os rituais que ocorrem na <i>opy</i>, aqui diferenciados da noção de <i>Jerojy</i> enquanto expressão musical e coreográfica através da denominação <i>Jerojy Nhembo'e</i> (nhembo'e = reza).					
REGISTROS	Ficha de Identificação: Formas de Expressão				Nº	F40.1
CONTATOS	Floriano Romeu, Cristino Franco, Alcides, Hugo França				Nº	09, 28, 31, 27

2.3 LUGAR

DENOMINAÇÃO	Parque Arqueológico de São Miguel Arcanjo				IDENTIFICADO		3
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano todo	LUGAR	Município de São Miguel das Missões – RS			
DESCRIÇÃO	O Parque Arqueológico de São Miguel Arcanjo é composto de uma área de proteção Federal com 28 hectares cercados por tela, rondada por outra periférica de uso controlado, contendo remanescentes físicos sob o solo e nas estruturas arquitetônicas da antiga Redução Jesuítico-Guarani fundada no lugar em 1687 e tornada Patrimônio Cultural da Humanidade em 1983 pela UNESCO. O Parque abriga a paisagem em que se distribuem o verde da vegetação e as paredes de pedra das antigas estruturas principais do povoado que compunham a igreja, o colégio, o cemitério, as oficinas e o cotiguaçu (moradia das viúvas e órfãos). Em frente à igreja, do outro lado da antiga praça, existe um prédio construído mais recentemente a partir do projeto do arquiteto Lúcio Costa, que abriga as dependências do Museu das Missões e sua exposição de arte sacra. Este prédio é todo circundado por alpendre ao estilo da casa dos índios do antigo povoado, situado a meio caminho entre a entrada de visitantes ao Sítio e as ruínas da igreja. O Parque recebe manutenção continuada, com equipe de trabalhadores dedicados ao controle da vegetação e especializados nas tarefas de restauração e proteção dos remanescentes físicos missioneiros, incluindo atuação em outros sítios e centros de restauro.						
REGISTROS	Ficha de Identificação: Lugares				Nº	F50.1	
CONTATOS	Ana Lúcia Meira, Vladimir Stello, Matilde Villegas, Letícia Bauer, Luis Cláudio da Silva, Emílio dos Santos, José Acosta				Nº	12, 06, 05, 14, 25, 16 ,35	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	RS	01	01	06	A3	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Parque da Fonte Missioneira				IDENTIFICADO		4
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	1995	LUGAR	Município de São Miguel das Missões - RS			
DESCRIÇÃO	O Parque da Fonte Missioneira constitui-se enquanto importante marco da atual ocupação <i>Mbyá-Guarani</i> no município, pois foi o local da primeira <i>Tekoá</i> (aldeia), antecedente da atual <i>Tekoá Koenju</i> e onde se construiu a primeira <i>oó</i> (casa tradicional). O Parque caracteriza-se pela existência de vertentes naturais de água, sendo que uma delas, canalizada, rega o tanque jesuítico-Guarani missioneiro que motivou a criação do Parque pelo IPHAN, afim de preservá-la. Outra vertente próxima origina outro tanque, maior e utilizado para banhos. Além disso, na área, permanecem porções de mata nativa (ciliar) que envolvem as vertentes, nas quais ocorrem diversas espécies vegetais utilizadas pelos <i>Mbyá</i>, além de algumas espécies representantes da fauna nativa, entre mamíferos e aves, ancestralmente consumidos pelos <i>Mbyá</i>. O fato de apresentar alguns recursos naturais necessários à subsistência contribuiu para a instalação dos <i>Mbyá</i> no Parque da Fonte, pois lá dispunham de taquara, curupi e sementes para a realização de trabalhos artesanais, água potável, caça, além de estarem no centro da cidade de onde obtém víveres e serviços, efetuam a venda do artesanato e em pouco tempo passaram a ser atrativo turístico.						
REGISTROS	Ficha de Identificação: Lugares				Nº	F50.2	
CONTATOS	Osvaldo Paredes, José Acosta, Felix Martines, Mariano Aguirre, Cristino Franco, Lino Casseres				Nº	07, 35, 32, 29, 28, 36	

DENOMINAÇÃO	Mata São Lourenço (<i>Kaaguy Miri</i>)				IDENTIFICADO		5
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	A primeira ocupação <i>Mbyá-Guarani</i> no lugar data da década de 1950	LUGAR	Município de São Miguel das Missões - RS			
DESCRIÇÃO	Mata São Lourenço é o nome atual de <i>Kaaguy Miri</i>, da “Mata Pequena”, lugar onde houve a <i>Tekoá</i> de Carlito <i>Poku</i>, índio <i>Mbyá-Guarani</i> que veio da Argentina na década de 1940 e que manteve assentamento no local até a década de 1970. A <i>Tekoá Kaaguy Miri</i> existiu durante décadas na Mata São Lourenço e ainda existem pessoas vivas que habitaram o local com o referido patriarca. Ali eles construíram <i>Oó</i> (casas tradicionais) e <i>Opy</i> (casas de reza), fizeram <i>kokué</i> (roçado) e <i>mondé</i> (armadilhas de caça) e pari. A Mata São Lourenço em si é um marco natural da região, sendo visível de quem olha desde a cidade de São Miguel em direção noroeste. Ela é uma grande concentração de mata localizada em ampla encosta de coxilha, sendo o local onde brotam inúmeras vertentes de água, formadoras dos afluentes do rio Santa Bárbara.						
REGISTROS	Ficha de Identificação: Lugares				Nº	F50.3	
CONTATOS	Osvaldo Paredes, Felix Martines, Mariano Aguirre, Cristino Franco, Luis Cláudio da Silva, Emílio Santos.				Nº	07, 32, 29, 28, 25, 16	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	RS	01	01	06	A3	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

2.1. OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

DENOMINAÇÃO	Artesanato <i>Mbyá</i> Guarani				IDENTIFICADO		6
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano todo	LUGAR	O artesanato é produzido na aldeia e vendido nas cidades.			
DESCRIÇÃO	O artesanato produzido pela comunidade <i>Mbyá-Guarani</i> em São Miguel das Missões é, atualmente, uma de suas principais formas de subsistência, sendo confeccionado cotidianamente pela maior parte do grupo. São confeccionados instrumentos musicais, arcos e flechas, adornos corporais (colares, brincos e pulseiras), chocalhos e figuras zoomórficas (retratando animais da fauna subtropical das matas onde circulam os Guarani), ou antropomórficas esculpidas em madeira (imagens em miniatura de índios Guarani realizando diversas atividades como a pesca e a caça com arco e flecha). A técnica tradicional deste ofício é passada de geração em geração, dos mais velhos aos mais jovens, constituindo-se numa das principais atividades de socialização e aprendizagem da criança ou do jovem sobre a tradição <i>Mbyá</i>. Desde muito cedo as crianças passam a ter contato com as ferramentas utilizadas na confecção das peças (pequenas facas e canivetes para talhar a madeira, barras de ferro finas e compridas utilizadas para queimar a madeira) por seus pais e avós. As peças artesanais são produzidas quase exclusivamente dentro do espaço da aldeia e comercializadas principalmente no alpendre do Museu das Missões, localizados dentro do Sítio Arqueológico São Miguel Arcanjo. O artesanato é produzido por família, sendo os lucros de sua venda utilizados pela família que o produziu, seguindo o modo de produção doméstico (MPD). O artesanato de origem cosmológica ainda se manufatura, mas este não é vendido, utilizando-o apenas para uso e usufruto dos <i>Mbya</i>. Destaca-se entre o artesanato tradicional, os confeccionados em cerâmica (como o <i>pety gua</i>), e os bancos zoomorfos (bancos para sentar-se em forma de animais), utilizados por adultos e crianças em roda de chimarrão.						
REGISTROS	Ficha de Identificação: Ofícios e modo de fazer				Nº	F60.1	
CONTATOS	Osvaldo Paredes, Elza Chamorro, Floriano Romeu, Mariano Aguirre, Cristino Franco				Nº	07, 02, 09, 29, 28	

3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Adrián Campaña, Carlos Eduardo de Moraes, Cristian Pio Ávila, Daniele Pires, José Otávio Catafesto de Souza e Mônica Arnt		
SUPERVISOR	José Otávio Catafesto de Souza		
PREENCHIDO POR	Carlos de Moares, Daniele Pires, José Otávio Catafesto, Mônica Arnt		DATA 11/09/2006
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Beatriz Muniz Freire		